

Informe Epidemiológico

Divisão Central – CIEVS

Série Histórica 2010 – 2021

Maria Antonieta Mascoll*^{iD}*, Gizelda Katz*^{iD}*, Walkiria Delnero Almeida Prado*^{iD}*, Cintia Hitomi Yamashita*^{iD}*, Dulce Maria de Almeida Gomes Junqueira*^{iD}*, Ernesto Machado de Figueiredo*^{iD}*, Flavia Helena Ciccone*^{iD}*, Lidia Maria Reis Santana*^{iD}*, Magda Aparecida Paulino*^{iD}*, Michele Higa Fróes*^{iD}*, Ricardo Antonio Lobo*^{iD}*, Amanda Camargo de Oliveira*^{iD}*, Denise Piccirillo Barbosa da Veiga*^{iD}*, Marcele Stephanie de Souza Buto*^{iD}*

Divisão Central | Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) | Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”

Coordenadoria de Controle de Doenças

Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

DOI: <https://doi.org/10.57148/bepa.2022.v.19.37879>

VOL. 20 • Nº 219 • ANO 2023 • ISSN 1806-4272

Correspondência

E-mail: central@saude.sp.gov.br

Instituição: CVE|CCD/SES-SP

Endereço: Av. Dr. Arnaldo, 351 - 6º andar. CEP: 01246-000. São Paulo-SP, Brasil

BREVE HISTÓRICO

A Divisão CENTRAL do Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac” (CVE) tem como missão primordial identificar precoce e oportunamente emergências epidemiológicas, com a finalidade de propiciar a adoção de medidas de controle adequadas e diminuir os riscos para a população.^{1,2}

Ela foi criada em 1985 como um posto de recebimento de notificação de agravos e orientação clínica e epidemiológica para doenças infecciosas no estado de São Paulo (ESP), pela Lei nº 839, de 31/12/1997. A CENTRAL regularizou os plantões médicos, e em 1998 passou a atuar na forma de plantões de 24 horas sete dias por semana. Ao configurar-se como um meio institucional de acesso pleno e gratuito para a população em geral e para os profissionais de saúde das redes pública e privada, facilitou a notificação de eventos ou agravos de relevância em saúde pública e a orientação epidemiológica para sua prevenção, controle, diagnóstico e acompanhamento. A equipe de plantonistas é composta por profissionais de medicina e enfermagem, com formação em saúde pública, que recebe capacitações presenciais e remotas regularmente. Para atender às demandas, a divisão dispõe dos seguintes canais de comunicação: uma linha de telefone (08000-555466), dois telefones institucionais, FAX, e-mails institucionais (notifica@saude.sp.gov.br; central@saude.sp.gov.br) e formulários on-line para a notificação individual ou de surtos (www.cve.saude.gov.br).^{1,2}

Em 2009, a CENTRAL passou a integrar a Rede CIEVS Nacional – Rede de Informações Estratégicas e Respostas em Vigilância em Saúde, adotando, a partir daí, a denominação de Divisão CENTRAL – CIEVS,² movimento que se iniciou com a aprovação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), na 58ª Assembleia da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2005. A Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS) foi designada pela OMS como ponto focal nacional para os propósitos da RSI: prontidão no monitoramento e na resposta oportuna às situações de risco de disseminação de doenças, bem como na ocorrência de outros eventos que impliquem emergências em saúde pública de importância nacional e internacional. Desde então constituiu-se uma rede integrada de unidades de alerta e resposta nas diferentes esferas de gestão no território brasileiro, a Rede CIEVS, passando o ESP a ter como ponto focal de referência a CENTRAL – CIEVS.

Com a entrada nessa rede, a divisão expandiu sua atuação na detecção de ações da vigilância epidemiológica em epidemias e pandemias, saúde do viajante e eventos inusitados e de massa, com necessidade, em algumas ocasiões, do gerenciamento de agravos diversos e simultâneos. A listagem dos principais desafios enfrentados pela divisão na última década encontra-se no [Quadro 1](#).

Quadro 1. Principais eventos e agravos de maior impacto que envolveram a atuação da CENTRAL-CIEVS, 2009-2021.

Agravos transmissíveis	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Pandemia de influenza H1N1	■												
Epidemia de dengue		■					■						
Suspeita de antraz						■							
Investigação de ebola						■							
Microcefalia por zika vírus							■	■					
Epidemia de febre amarela									■	■			
Epidemia de sarampo										■			
Surto de conjuntivite											■		
Surto de toxoplasmose											■		
Investigação Sabiá											■		
Pandemia de covid-19												■	■
Eventos de massa	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Dia de Nossa Senhora Aparecida							■	■					
Jornada da Juventude/Visita do papa				■	■								
18ª Parada do Orgulho LGBTQIA+						■							
Copa do Mundo de Futebol						■							
Worldskills Competition						■	■						
Jogos olímpicos								■					
Copa América de Futebol											■		

Fonte: próprios autores.

Para além do monitoramento, a atuação da Divisão CENTRAL – CIEVS em emergências de saúde pública, nacionais e internacionais, envolve a notificação e o acompanhamento de casos; a interlocução com o nível federal (MS, CIEVS Nacional); a atualização contínua e a disseminação de informações na rede; a facilitação de acesso aos dados entre os parceiros institucionais; a interlocução com divisões técnicas do CVE-SP, grupos de vigilância epidemiológica (GVE) e CIEVS no ESP; a vigilância laboratorial; a interlocução com atores ligados à área, como o Instituto Adolfo Lutz e o Instituto Butantan; a interlocução com a mídia; a construção de força-tarefa com áreas específicas; e o apoio ao trabalho de campo das vigilâncias municipais.

FERRAMENTAS E INSTRUMENTOS DESENVOLVIDOS E/OU OPERACIONALIZADOS

Em mais de três décadas de atuação, a CENTRAL–CIEVS desenvolveu e/ou incorporou continuamente ferramentas e instrumentos para o aprimoramento da sua função.

a. CeVeSP

Trata-se (<https://cevesp.saude.sp.gov.br/>) de uma plataforma web dinâmica de notificação de eventos e agravos de interesse em saúde pública do ESP, criado pela equipe de tecnologia da informação da divisão, em 2012. A princípio, ele foi estruturado para responder à necessidade de respostas diante dos casos graves e óbitos de dengue, pois permitia uma notificação rápida, bem como sua análise epidemiológica, além de possuir funcionalidades que permitiam a emissão de relatórios em tempo real, principalmente para monitorar eventos de massa.

Com o tempo, o CeVeSP passou a possibilitar a aferição da produção do plantão, disponibilizar ferramentas para identificar e acompanhar eventos e monitorar contatos. Tornou-se um meio essencial para investigações de agravos emergenciais e eventos que necessitavam de resposta rápida e efetiva, tais como:

- vigilância das gestantes com exantema na epidemia de Zika vírus;
- eventos de massa, desde 2012;
- vigilância das conjuntivites – apoio à área técnica de oftalmologia;
- vigilância da hepatite A – apoio à área técnica da Divisão de Doenças de Transmissão Hídrica
- e Alimentar;
- registros telefônicos e de e-mails das ocorrências atendidas no plantão da CENTRAL – CIEVS;
- vigilância da covid-19.

b. Ferramentas de verificação de rumores

A divisão dispõe de procedimentos que visam a detecção, o recebimento, a verificação, a avaliação, o monitoramento e o registro de rumores (informações originadas a partir de fontes não oficiais) relacionados a doenças ou agravos e a eventos de relevância em saúde pública.

Para tanto são utilizadas algumas ferramentas de apoio. Entre elas as de pesquisa, que podem ser automatizadas, como ProMED mail, HealthMap, Google Trends/alerta, Outbreak News Today; a Plataforma EIOS, disponibilizada pelo Ministério da Saúde; e o monitoramento da mídia tradicional nacional e internacional e das redes sociais. Esse processo resulta em um clipping, documento que

é enviado por meio eletrônico a todos os departamentos e grupos de vigilância em saúde paulistas e ao CIEVS Nacional. O envio é diário e contempla todas as informações captadas. Os rumores que caracterizam uma emergência de saúde pública são imediatamente verificados quanto à veracidade junto ao GVE ou CIEVS, no local de interesse.

c. Lista de Verificação de Emergências de Saúde Pública

A LVE⁴ é um instrumento adotado pela rede CIEVS que tem por objetivo registrar as notificações de emergências de saúde pública de interesse conforme o nível administrativo (municipal, estadual e federal).

Em São Paulo, desde 2009, ela busca retratar a situação de eventos ou agravos de interesse estadual, atualizados pela área técnica envolvida e pela CENTRAL – CIEVS. As situações relatadas são acompanhadas da descrição das ações de monitoramento ou acompanhamento, sendo o documento oficial gerado pela divisão para divulgação semanal e segundo a semana epidemiológica vigente. Sua circulação é restrita aos profissionais envolvidos com a vigilância em saúde pública.

d. Metodologias para aferição de produção do plantão

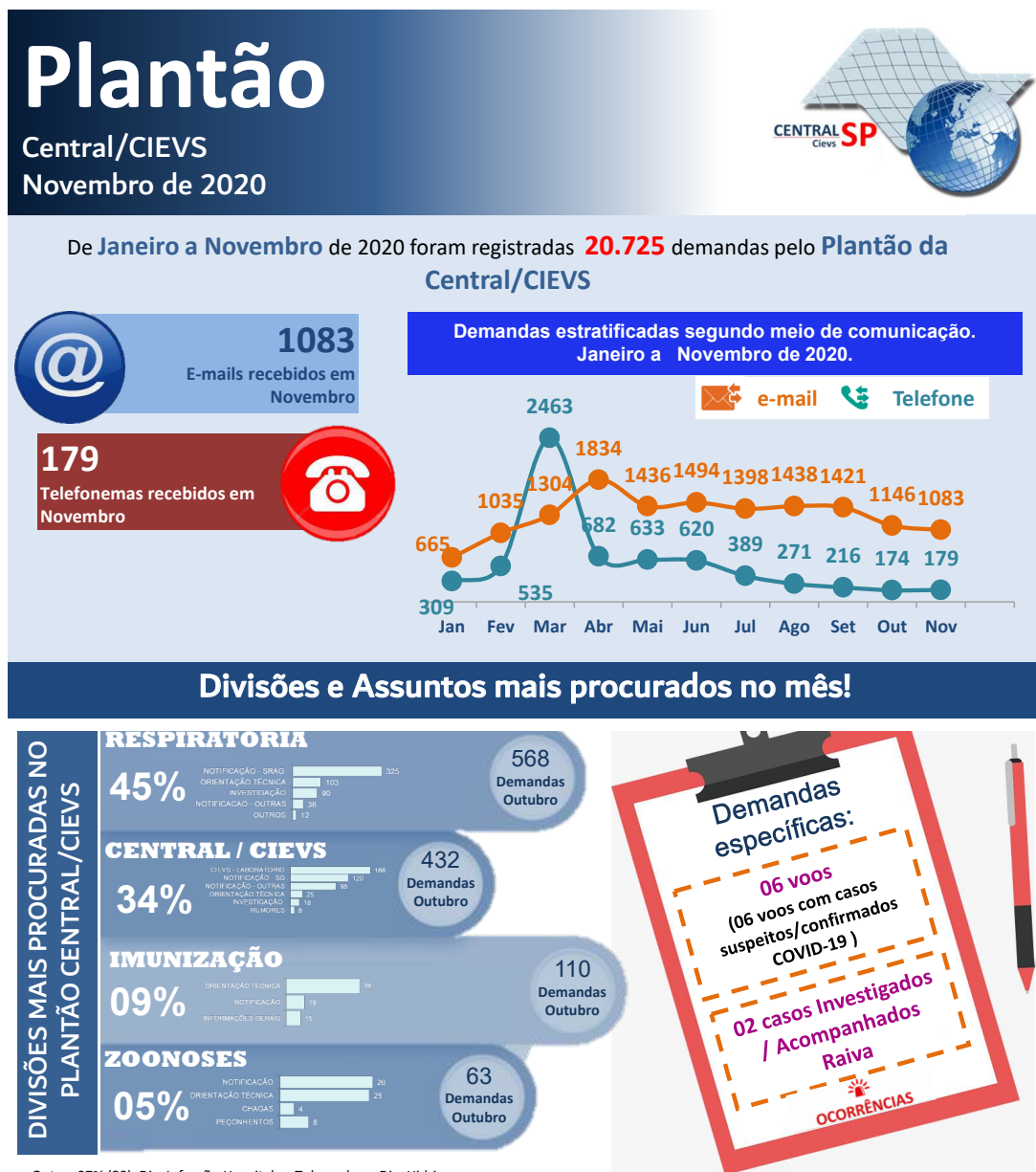
Mensalmente, os atendimentos ocorridos no plantão, seja por e-mail ou por ligação telefônica, são compilados de acordo com o assunto, a divisão técnica envolvida, as ações tomadas e o desfecho. Os dados registrados durante o plantão são inseridos no CeVeSP, que gera o relatório final e permite a confecção de boletins informativos mensais, como exemplificado na [Figura 1](#).

e. Procedimentos operacionais padrão e protocolos

A CENTRAL-CIEVS possui um banco de protocolos sobre os agravos de seu escopo, atualizado regularmente, bem como procedimentos operacionais padrão para uniformizar a atuação da equipe no plantão e na comunicação com outros atores institucionais. Esses procedimentos são criados sempre que observada uma demanda.

Todos os documentos gerados pela divisão, notas técnicas, artigos científicos, LVE e legislações, são armazenados em um site de intranet criado por ela e disponibilizado para a equipe e plantonistas ([Figura 2](#)).

Figura 1. Infográfico com a produção do plantão no mês de novembro de 2020.



Nota Metodológica: Na contabilização dos e-mails dos meses de julho, agosto e setembro foi utilizado exportador do banco via VBA EXCEL. Essa metodologia difere da utilizada nos meses anteriores onde aplicava-se a classificação manual dos e-mails no CEVEESP.

Fonte: CENTRAL-CIEVS/CVE-SP/CeVeSP.

Figura 2. Tela da intranet da Divisão CENTRAL – CIEVS.



Fonte: Divisão CENTRAL – CIEVS/CVE-SP/CeVeSP.

METODOLOGIA PARA RESPOSTA ESTRUTURADA A AGRAVOS INUSITADOS

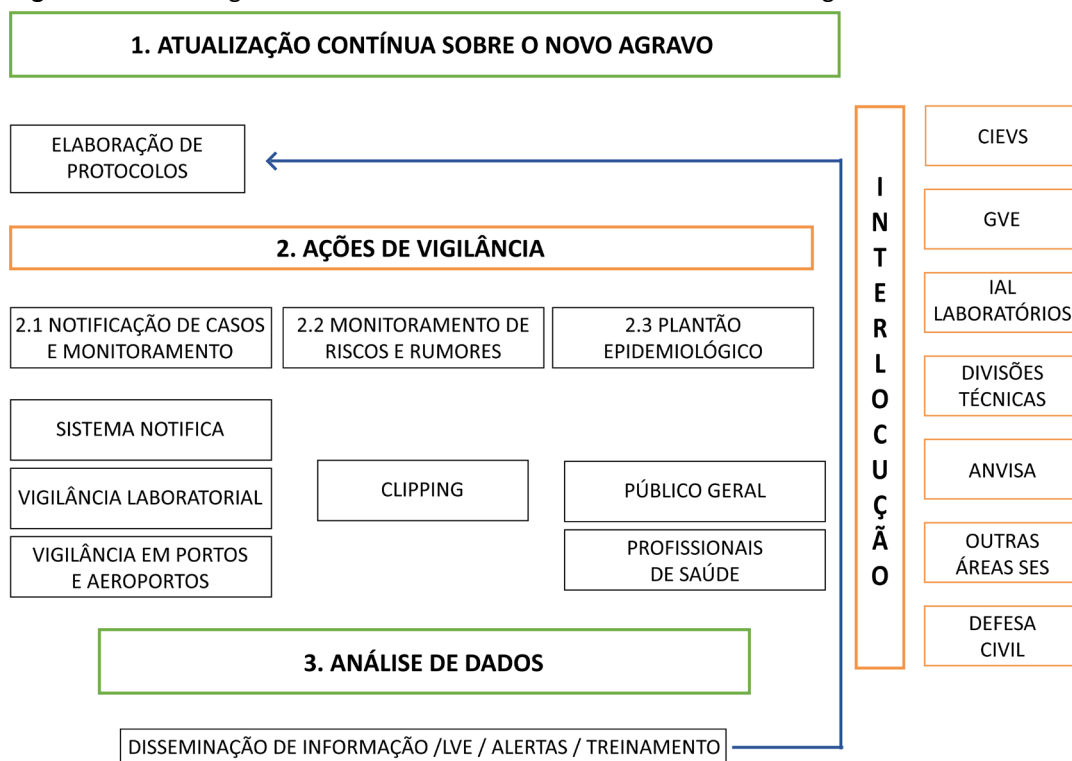
Um conjunto estruturado de atividades desenvolvidas pela CENTRAL – CIEVS pode ser compreendido como uma metodologia de trabalho de caráter sistematizado e reproduzível frente a um novo agravo.

Essa metodologia apoia-se em três eixos principais: 1) atualização contínua de informações sobre o novo agravo; 2) ações de vigilância; e 3) análise de dados, que permite a elaboração de diretrizes atualizadas e protocolos que aprimorem as ações de vigilância em um fluxo de retroalimentação (Figura 3).

A declaração do novo coronavírus como emergência em saúde pública internacional (ESPII) pela OMS, em 30 de janeiro de 2020⁵ – acompanhada pelo Brasil, que em 3 de fevereiro do mesmo ano, por meio da SVS-MS, declarou o evento uma emergência de saúde pública de importância nacional (ESPIN) – é um exemplo dessa metodologia aplicada. O primeiro caso brasileiro de covid-19 foi confirmado em 26 de fevereiro daquele ano, na cidade de São Paulo, desencadeando um o fluxo de atuação da vigilância epidemiológica em seus diferentes níveis.

Aos primeiros protocolos, elaborados com as informações iniciais sobre a doença, seguiram-se ações de vigilância utilizando os sistemas de notificação e as vigilâncias laboratorial e em portos e aeroportos. Os rumores foram monitorados, avaliados e comunicados via clipping. O plantão ofereceu suporte às demandas e dúvidas de profissionais de saúde, outros atores da vigilância e público em geral. Houve uma facilitação de acesso às bases de notificação por meio da plataforma CeVeSP aos GVE e às vigilâncias municipais, além de emissão de LVE.

Figura 3. Metodologia de trabalho da CENTRAL-CIEVS - SP frente a um agravo inusitado.



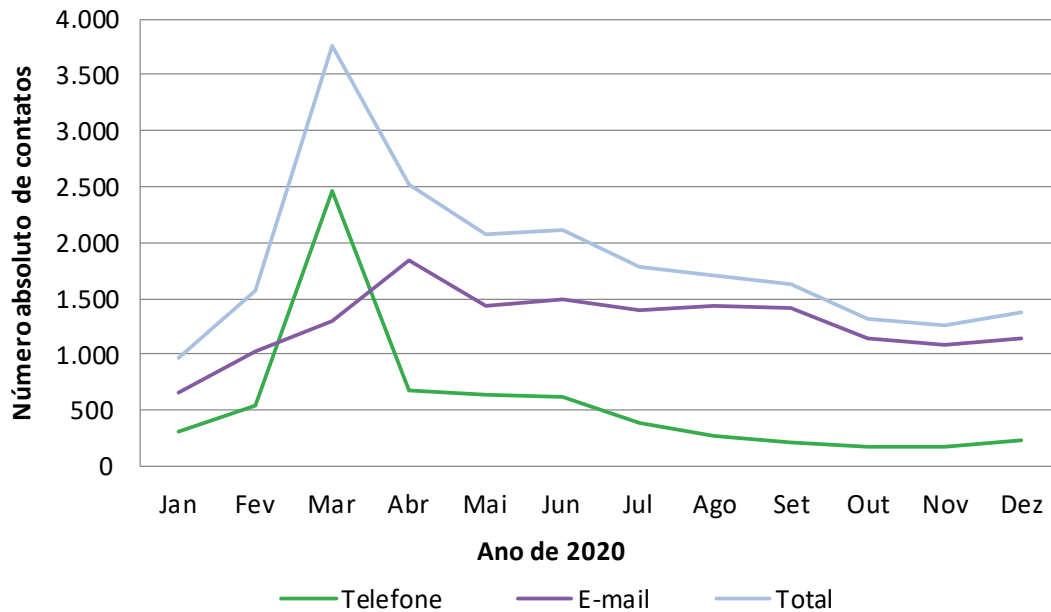
Fonte: elaboração dos autores.

À medida que novos conhecimentos sobre a fisiopatologia da doença eram incorporados (formas de transmissão, tratamento e desenvolvimento de vacinas), os protocolos eram revisados e atualizados de maneira a nortear tanto as ações como a reposta do plantão 24 horas. Além da vigilância genômica, de protocolos de reinfecção, de monitoramento de contatos e de casos importados, foram implementadas novas orientações a viajantes e sobre imunizantes. Esse ciclo se repetiu continuamente durante os anos de 2020 e 2021.

A [Figura 4](#) mostra o volume de contatos recebido pelo plantão epidemiológico no primeiro ano da pandemia. Ele representa o esforço necessário para manter a qualidade da vigilância frente ao grande desafio de saúde imposto pela pandemia ao CVE.

Para os próximos anos e para os próximos desafios a Divisão CENTRAL – CIEVS continuará comprometida em oferecer vigilância de emergências em saúde pública no estado de São Paulo, como foi descrito aqui e como pode ser observado nas [Figuras 5 a 10](#): com comprometimento, conhecimento, capacidade de inovação e colaboração.

Figura 4. Contatos por telefone e e-mail recebidos pelo plantão epidemiológico da Divisão CENTRAL – CIEVS/SP em números absolutos, 2020.



Fonte: CeVeSP.

Figura 5. Coleta de dados em tempo real. XXVIII Jornada Mundial da Juventude Católica, 2013. Aparecida do Norte/SP.



Fonte: Arquivo CENTRAL – CIEVS/CVE/SP.

Figura 6. Trabalho de campo. Surto de epizootia de febre amarela, 2017, região Campinas/SP.



Fonte: Arquivo CENTRAL – CIEVS/CVE/SP.

Figura 7. Análise de dados em tempo real, 2014, São Paulo/SP.



Fonte: Arquivo CENTRAL – CIEVS/CVE/SP.

Figura 8. Monitoramento de evento de massa na Copa do Mundo em 2014, São Paulo/SP.



Fonte: Arquivo CENTRAL-CIEVS, CVE/SP.

Figura 9. Parada LGBTQIA+. Monitoramento de evento de massa em tempo real, 2014, São Paulo/SP.



Fonte: Arquivo CENTRAL-CIEVS, CVE/SP.

Figura 10. Técnico paramentado para investigação de suspeita de ebola, 2014, São Paulo/SP.



Fonte: Arquivo CENTRAL-CIEVS, CVE/SP.

REFERÊNCIAS

1. Secretaria da Saúde de São Paulo (estado). Centro de Informação Estratégica em Vigilância em Saúde [internet]. São Paulo: CENTRAL-CIEVS/CVE-SP; 2022 [acesso em 26 jun 2022]. Disponível em: <https://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof-alexandre-vranjac/areas-de-vigilancia/centralcievs-centro-de-informacoes-estrategicas-em-vig-em-saude/>
 2. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 30, de 7 de julho de 2005. Institui o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde, define suas atribuições, composição e coordenação. Brasília; 17 jul. 2005.
 3. Brasil. Decreto nº 7.616, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN-SUS. Diário Oficial da União. 18 nov 2011:14.
 4. World Health Organization. WHO coronavirus (COVID-19) dashboard [internet]. WHO Health Emergency Dashboard. Genebra; 2022 [acesso em 14 jul 2022]. Disponível em: <https://covid19.who.int>
-

Publicação Maio de 2023

Acesso aberto



Como citar

Mascolli MA, Katz G, Prado WDA, Yamashita CH, Junqueira DMAG, Figueiredo EM, Ciccone FH, Santana LMR, Paulino MA, Fróes MH, Lobo RA, Oliveira AC, Veiga DPB, Buto MSS. Informe epidemiológico da divisão central - CIEVS. Bepa [Internet]. 1 de março de 2023 ;19:1-15. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/view/39073>

